



II SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

Dinâmicas e conflitos no litoral baiano
03 a 06 de junho de 2013

Instituto de Geociências da UFBA

APRESENTAÇÃO

Os espaços costeiros representam espaços particulares em razão da interface entre continente e mar, abrangendo determinados ecossistemas e privilegiando usos específicos ou privilegiados do espaço. Assim sendo, o II Seminário sobre espaços costeiros reúne estudiosos de diversos campos do conhecimento provenientes de universidades baianas, federal e estaduais, assim como representantes de órgãos públicos, movimentos sociais e comunidades locais. Serão privilegiadas as discussões relativas a três grandes questões presentes no Brasil, a saber: pesca e aqüicultura, litoral urbano e grandes indústrias e infraestruturas no litoral.

A pesca artesanal constitui uma atividade milenar exercida em área costeira ou ribeirinha, de alta importância econômica (entre 45 e 70% das capturas nacionais em função de várias fontes) e considerável peso social, com 98,6% de pescadores artesanais dentre do total de 957.000 registrado no Ministério da Pesca e Aquicultura em 2011. O Estado federal tem entre suas metas aumentar a produção, mas conta para tal sobre uma forte promoção à aqüicultura, o que pode entrar em conflito com a atividade de pesca artesanal.

A ocupação humana nos continentes privilegia as regiões costeiras; o Brasil é um exemplo por excelência dessa situação. Atualmente, com o avanço da urbanização, no litoral das grandes cidades, a natureza sofre sensivelmente a ação danosa de diversos tensores, tais como remoção da cobertura vegetal e poluição, dentre outros. Mas, as relações entre as sociedades e o mar, longe de se resumir a consequências negativas das atividades econômicas, revestem também aspectos culturais e simbólicos variados no espaço e no tempo que se manifestam por usos diversos e/ou contraditórios do espaço.

Enfim, a costa é o local privilegiado de determinadas indústrias ou infraestruturas, implantadas em nome do progresso econômico por certos atores, mas que não raramente significam alterações no meio socioespacial pré-existente e provocam conflitos ambientais com populações locais.

O debate sobre essas questões será fomentado através de conferência, mesas redondas e apresentação de trabalhos científicos. Pretende-se contribuir com a análise e subsídio de políticas públicas e de ações de movimentos sociais, assim como despertar o interesse de estudantes e pesquisadores para o tema.

